

Portugal estreia-se nos remédios inovadores com um aliado chinês

Por Marta F. Reis, publicado em 11 Jun 2012 - 14:53 | Atualizado há 4 dias 2 horas

Biotechológica Technophage vai começar ensaios clínicos do primeiro medicamento biológico português

Imagem

Imprimir Enviar

Like < 71 Send

24 0

Tweetar < 3

13



Formam uma microempresa com 14 investigadores, instalada em algumas salas de laboratório do Instituto de Medicina Molecular (IMM), na Faculdade de Medicina de Lisboa, e com sete anos de história. Se tudo correr bem, vão poder posicionar-se num futuro não muito distante ao lado de peixes graúdos da indústria farmacêutica como a Pfizer, Merck ou Johnson & Johnson. A biotechológica Technophage prepara-se para avançar com os ensaios em seres humanos do primeiro medicamento biológico desenvolvido em Portugal, a nova geração de medicamentos inovadores que tem como matéria-prima moléculas de origem animal em vez de serem o produto mais convencional da cozinha química, em que os medicamentos são sintetizados de raiz. O passo definitivo foi encontrar um parceiro na China, um mercado altamente competitivo, devido à experiência neste tipo de medicina e à própria dimensão. Hoje a empresa assina um protocolo de colaboração com o Shanghai Institute of Materia Medica, um centro de investigação estatal chinês, que vai permitir avançar até ao fim do ano com ensaios clínicos nesse país.

A primeira molécula da empresa a entrar na fase derradeira de testes é destinada ao tratamento da artrite reumatóide. Até ao momento, há cinco medicamentos biológicos aprovados para esta doença, desenvolvidos por grandes nomes da indústria.

Em Portugal esta doença inflamatória crónica afecta cerca de 3000 pessoas, segundo dados da Sociedade Portuguesa de Reumatologia. Os medicamentos biológicos, que por se basearem em moléculas de origem também animal ligam--se de forma mais eficaz aos alvos no organismo humano, não são usados em primeira linha. Geralmente surgem quando falham as abordagens convencionais. Ainda assim, o uso tem sido crescente: dos 3000 doentes diagnosticados em Portugal, 800 fazem medicação biológica.

A confidencialidade é regra de ouro nestes movimentos, mesmo com raiz científica, explica Miguel Garcia. As explicações têm por isso de ser mais abstractas do que se podia pensar quando se visita o IMM, parceiro de trabalho da biotechológica desde o início. Ainda assim, o fundador da Technophage e director executivo explica parte da receita do novo medicamento, que depois do antiepiléptico desenvolvido pela Bial é o segundo de patente portuguesa a ir tão longe no longo e caro percurso de desenvolvimento de novos medicamentos.


Trata-se de um fragmento de um anticorpo, como as substâncias que as nossas defesas geram quando se encontram perante uma ameaça como o vírus da gripe ou quando recebemos uma vacina para estimular o sistema imunitário contra determinados agentes. Neste caso, o objectivo dos investigadores foi procurar moléculas semelhantes mas contra um alvo importante na artrite reumatóide. “Sabíamos que a molécula TNF-alfa está em excesso nos doentes com artrite reumatóide e desencadeia os processos de inflamação. O objectivo era ter um anticorpo que se ligasse a este alvo, diminuindo a sua capacidade de se ligar aos receptores habituais e desencadear os processos em que está envolvido.”

Esta estratégia para aliviar a artrite reumatóide é comum em todos os medicamentos biológicos. A pergunta dos mil milhões de euros – segundo Miguel Garcia, o custo típico de descobrir e desenvolver moléculas até à fase de ensaios clínicos – é como achar o anticorpo certo e aperfeiçoá-lo a um nível molecular para obter mais eficácia. Mais uma vez a confidencialidade reduz as explicações possíveis. Os investigadores da Technophage injectaram cobaias animais com a proteína vital para a progressão da doença e recolheram depois os fluidos para escrutinar que componentes da resposta inflamatória podiam ser úteis como tratamento. O trabalho passa por rastrear as amostras até encontrar as moléculas mais promissoras como travão do processo. “Desde que temos esse processo robotizado conseguimos rastrear 4000 moléculas por semana e só uma ou duas é que podem ter interesse terapêutico.”

Nos últimos quatro anos, depois de terem achado uma molécula que acreditam que será mais eficaz do que as usadas nos actuais remédios biológicos para a artrite – que não falham ainda num terço dos casos – o processo foi de melhoramento da molécula original, até em pormenores fáceis de entender para um leigo: tornar a molécula de um coelho (a cobaia) tolerável pelo corpo humano.

Além dos ensaios clínicos na China, que se o medicamento vencer as fases de ensaio clínicos só servirão para a comercialização local, a Technophage está à procura de parceiros na Europa ou EUA para poder submeter o produto aos reguladores de medicamentos ocidentais.

PUB



Boas notícias!

€ 15

Venda no Custojusto



Comentários

Por **Viajante (não verificado)** | 11 Junho, 2012 - 10:45

Com chineses no meio, não muito obrigado mas quero ver se vivo mais alguns anos!

Comente este artigo

O seu nome: *

Anónimo

Email: *

O conteúdo deste campo é privado e não irá ser exibido publicamente.

Página Pessoal:

Comentar: *

Comments are limited to a maximum of 300 characters.
Conteúdo limitado a 300 caracteres. Faltam: **300**

CAPTCHA

O campo previne o envio de mensagens spam.



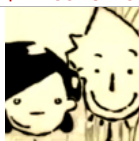
stop spam.
read books.

Guardar

Pré-visualização



Design
Os livros da Anita também se usam



Guia do Lazer recomenda
Posítive Vibes



Gastronomia
Estes jovens fizeram uma aposta e já têm emprego

PUB

ADIRA A UM PACK TV+NET+VOZ DE FIBRA DO OPTIMUS CLIX E TENHA:
OFERTAS EXCLUSIVAS

JORNAL DO DIA | VÍDEOS | MULTIMÉDIA | INFOGRAFIAS | BLOGUES |

| LOJA | ASSINATURAS | CONTACTOS | CLASSIFICADOS | INICIATIVAS | METEO

MUNDO POLÍTICA ECONOMIA DESPORTO SOCIEDADE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS ECOSFERA CULTURA LOCAL MEDIA TECNOLOGIA MAIS

Ensaios em seres humanos previstos para este ano

Molécula contra a artrite reumatóide criada em Portugal vai ser testada na China

11.06.2012 - 17:09 Por Teresa Firmino

Votar ★★★★★ | 1 votos ★★★★★

0

Gosto 96

2 de 2 notícias em Ciências « anterior

Uma empresa de biotecnologia portuguesa estabeleceu um acordo com um instituto de investigação chinês para se realizarem na China ensaios clínicos de uma molécula contra a artrite reumatóide.



As lesões articulares provocadas pela artrite reumatóide podem ser incapacitantes (DR)

0

Tweet

31

Share

ESTATÍSTICAS

3065 leitores

0 comentários

SIGA-NOS



Twitter Facebook RSS

FUNCIONALIDADES

Diminuir Aumentar
Comentar Imprimir
Enviar Corrigir
Feedback Partilhar

URL DESTA NOTÍCIA

http://publico.pt/1549864

COMENTÁRIO + VOTADO

O acordo entre a TechnoPhage, a empresa portuguesa, e o Instituto de Matéria Médica de Xangai foi apresentado esta segunda-feira em Lisboa.

A artrite reumatóide é uma doença inflamatória crónica que se caracteriza por inflamações, inchaço e dores nas articulações e dá lugar à erosão da cartilagem que cobre as extremidades dos ossos, assim como a lesões nos próprios ossos. A cartilagem e as articulações são atacadas pelo sistema imunitário do próprio doente (sem que se perceba exactamente o que desencadeia essa "traição") como se fossem organismos estranhos, como vírus ou bactérias – e acabam por ser destruídas de forma progressiva.

Os tratamentos têm consistido em anti-inflamatórios e medicamentos que interferem com a proliferação das células imunitárias. Mais recentemente, começaram a utilizar-se os chamados "medicamentos biológicos", que, em vez de serem quimicamente sintetizados, têm uma origem biológica: é o caso de anticorpos que o organismo produz contra o factor-alfa de necrose tumoral (TNF-alfa), uma substância fabricada pelo sistema imunitário durante os processos inflamatórios excessivos.

No caso da empresa portuguesa, é utilizado um fragmento de um anticorpo que também tem como alvo o TNF-alfa. Esse pedaço de anticorpo liga-se aos receptores do TNF-alfa, diminuindo a progressão do processo inflamatório que ocorre justamente na artrite reumatóide.

"Neste momento, há cinco produtos anti-TNF-alfa produzidos com tecnologias diferentes", explica o investigador Miguel Garcia, presidente da TechnoPhage. "Por que faz sentido fazer mais produtos? Faz, porque não há produtos 100% eficazes. Como é uma doença crónica, para alguns doentes deixam de funcionar ao fim de algum tempo e há espaço para medicamentos novos."

Os ensaios em seres humanos deverão começar ainda este ano na China, refere Miguel Garcia, que não quis adiantar os montantes financeiros do acordo, dizendo serem confidenciais. Da parte do instituto estatal chinês esteve em Lisboa o director do Departamento de Farmacologia, Jian-ping Zuo.

Este é o primeiro candidato a medicamento biológico português a chegar a ensaios clínicos. Há um pedido provisório de patente nos Estados Unidos e a empresa, segundo um comunicado de imprensa, pretende apresentar também um pedido para fazer ensaios clínicos à Agência Europeia de Medicamentos ainda em 2012. "Ao mesmo tempo que vamos trabalhar este produto na China, estamos a desenvolvê-lo a nível global", diz Miguel Garcia, referindo-se, além das agências reguladoras dos medicamentos da Europa e da China, à dos Estados Unidos.

+ Lidas + Comentadas + Partilhadas Últimas

1. Ronaldo precisa de um psicólogo
2. Educação Física não vai contar para a média final do secundário
3. Goleada pode não chegar mas a derrota também pode ser suficiente
4. Bancos portugueses prepararam-se para saída da Grécia do euro
5. Imprensa estrangeira não poupa Ronaldo
6. Selecção portuguesa multada em cinco mil euros
7. Feng Jianmei não podia pagar multa por segundo filho e obrigaram-na a abortar
8. Fisco diz aguardar apenas autorização para pagar reembolso do IRS da 2ª fase
9. Reformas estruturais esquecidas nas gavetas parlamentares
10. Observatório da Saúde denuncia falta de análise e estratégia do Governo

Assine o PÚBLICO **0,27€** por dia

Exclusivo Assinantes